

PELO MUNDO

Cristina Ruiz-Kellersmann, de Berlim

Vou de 'bike'

Bicicleta é o meio de transporte favorito dos berlinenses. Chova ou faça sol, as pessoas pedalam por toda a cidade. E tem ainda os mais ousados, que não dispensam a bicicleta nem em dias de inverno com temperaturas abaixo de zero. A neve — se não estiver congelada e escorregadia — não inibe o berlinense de se locomover em duas rodas. Meu marido é um deles. A infraestrutura para ciclistas implantada pelo governo local facilita, e muito, essa atitude. Em qualquer canto de Berlim, existem ciclovias nas ruas e nas calçadas, estacionamento, sinalização específica e inclusive espaço para bicicletas em 70 quilômetros de faixas de ônibus, em determinados pontos da cidade.

Bicicleta em Berlim não é só sinônimo de lazer. Os berlinenses a utilizam principalmente como meio de transporte. É muito comum ver homens e mulheres carregando crianças para a escola na garupa da bicicleta. Se a criança ainda é pequena, ela vai numa cadeirinha especial acoplada nas costas ou na frente de quem dirige — sempre de capacete, óbvio.

Em torno dos seus 3 anos, a garotada ganha a primeira *bike*, que, além de ter um design belíssimo, é muito inteligente. São bicicletas de madeira, que permitem ao novato experimentar o equilíbrio. Mantendo os pezinhos no chão, eles “deslizam” sentadinhos sobre as duas rodas, e, escoltados pelos pais, já de pequenos curtem o meio de transporte.

Mais tarde, nas escolas, as crianças terão aulas de trânsito com policiais que ensinam a jamais desrespeitar os sinais, mesmo quando as ruas estão vazias. Essa lição vale para a vida toda. E surpreende os turistas desavisados, que muitas vezes não entendem por que as pessoas aguardam o sinal para atravessar — incondicionalmente, com carros passando ou não! Desrespeitar essa regra incorre em multa, se houver um policial por perto, ou ao menos em olhares reprovadores dos que, por sua vez, aguardam o sinal.

Berlim é uma cidade que está na mira dos turistas, e passeios turísticos de bicicleta pela cidade estão se tornando cada vez mais populares. Há uma abundância de opções para alugar *bikes* em todos os bairros da cidade. Mesmo que seja só para curtir uma pedaladinha ou para resolver uma questão rápida, existe o Call a Bike, bicicletas da Deutsche Bahn, que se encontram estacionadas nas ruas e podem ser alugadas ligando do celular para uma central, dando o número da bicicleta e do seu cartão de crédito. Através de um código, a mesma é liberada para o uso. Depois, para devolvê-la, simplesmente tranca-se e deixa-se a bicicleta em qualquer lugar. Existem também dois outros serviços de interesse público: o Velotaxi, superprático para corridas curtas, e o Tandem, outra forma de transporte que pode levar até seis pessoas numa espécie de charretinha carregada por um ciclista bem-disposto.

Qualquer que seja o motivo da pedalada, fato é que a bicicleta faz parte da paisagem berlinense. Segundo David Byrne declarou no livro “Bicycle diaries”, Berlim, por ser plana, é uma cidade perfeita para se pedalar. E talvez seja mesmo uma das poucas metrópoles onde se pode

percorrer toda a sua extensão montado numa bicicleta, cortando caminhos por parques e áreas verdes.

A percentagem de bicicletas circulando na cidade dobrou nos últimos 15 anos. Todos os dias, 500 mil bicicletas trafegam pela grande Berlim, e a previsão da secretária de Transporte, Ingeborg Junge-Reyer, é de que este número chegará a 700 mil até 2025, o que significa uma queda de 4% no trânsito de carros.

Berlim é uma cidade onde carro praticamente não é necessário. As estatísticas do Departamento de Trânsito demonstram que, em cada mil habitantes de Berlim, somente 319 são motorizados. Comparada com outras cidades da Alemanha, Berlim é a que tem o menor número de carros registrados, são apenas 2,6%. O que é uma ironia, considerando que estamos no país da Volkswagen e da Mercedes-Benz, e que carro na Alemanha não é item de luxo. Os preços são bastante razoáveis, e não é essa a questão determinante para se decidir ter um carro ou não.

Eu e meu marido nem pensávamos nessa ideia, até que um casal amigo, tendo comprado um carro novo, decidiu nos dar o outro, considerando o bom estado do mesmo e o baixo valor que teria na revenda. Mas, como o sistema de transporte da cidade funciona muito bem, tem gente que prefere abdicar do carro e da bicicleta para usufruir o transporte público, que cobre um perímetro urbano de 2.437 quilômetros.

Em Berlim, existem 25 linhas de metrô, 22 linhas de bonde, 151 linhas de ônibus e seis linhas de barco. São cerca de 906,9 milhões de passageiros que circulam anualmente em transporte público pela cidade. Mesmo com todas essas facilidades, a bicicleta predomina, principalmente no verão. Os benefícios da pedalada são inquestionáveis em vários sentidos. Andando de bicicleta, você exercita o corpo, protege o meio ambiente e colabora com a diminuição do trânsito.

Depois de toda essa apologia, vem aqui um depoimento pessoal dos riscos também existentes: com tanta bicicleta assim, é claro que acontecem acidentes — e eu fui vítima de um deles! No ano passado, a caminho de uma performance de Arto Lindsay, minha roda da frente engatou no trilho do bonde e o tombo me custou quatro fraturas no braço, muita fisioterapia e um trauma do qual ainda não me curei... Desde então, minha *bike* está estacionada na garagem, e eu penso em finalmente tirar uma carteira de motorista.

A percentagem de bicicletas circulando dobrou. Todos os dias, 500 mil trafegam por Berlim